

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de novembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em Comemoração aos 25 anos da Associação Baiana de Equoterapia (Abae), proposta por mim, deputado estadual Eduardo Salles.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Fundadora e Presidente da Associação Baiana de Equoterapia (Abae), Maria Cristina Guimarães Brito, uma salva de palmas; convido o Sr. Comandante do 19º Batalhão de Caçadores, coronel Arlindo José da Cruz Neto, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, general de Divisão Marcos André da Silva Alvin; convido o Sr. Subcomandante de Policiamento Especializado, tenente-coronel PM Ricardo José Marques Matos, que neste ato representa o governo do estado e o comandante-geral da Polícia Militar, Anselmo Brandão; convido o Sr. Comandante da Cavalaria da Polícia Militar, major PM Carlos Eduardo Sampaio Menezes; convido a Sr.^a Cônsul Honorária da República Federal da Alemanha na Bahia e Sergipe, Petra Shaeber; convido o Sr. Publicitário e precursor da equoterapia na Bahia, Yuri Guimarães Brito; convido a Sr.^a Presidente do Instituto de Organização Neurológica (ION), Maria Dolores Rodrigues Carbita; convido a Sr.^a Psicóloga e Conselheira, representante da Associação Nacional de Equoterapia, Ylma Opa Nascimento; convido o Sr. Diretor-Geral da Unidade de Políticas Públicas Para Pessoas com Deficiências, Wagner Andrade; convido o Sr. Superintendente dos Direitos das Pessoas com Deficiências da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Alexandre Carvalho Baroni. (Palmas)

Convidar a Sr.^a Presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos, (Abadef), Maria Luiza Câmara. (Palmas)

E convidar a Sr.^a Ex-Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Ilka Carvalho. (Palmas)

Gostaria de chamar, também, para compor a Mesa, o nosso querido amigo e presidente do Conselho de Medicina Veterinária da Bahia, Altair Santana de Oliveira, que nos dá o prestígio de estar aqui conosco. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Iniciamos a nossa sessão. Eu, deputado estadual Eduardo Salles, como proponente desta sessão, vou rapidamente dizer algumas palavras.

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos, a todas. Primeiramente, quero agradecer a presença de todos vocês que nesta segunda-feira se deslocaram aqui para a Assembleia Legislativa para termos este momento – sem dúvida um momento diferenciado.

Eu sou suspeito de dizer que, há mais de uma década, fui contagiado pela nossa querida Cristina, presidente da (Abae). Eu, inicialmente como chefe de gabinete, depois como secretário da Agricultura do Estado da Bahia, tive a oportunidade de conviver com Cristina e entender e compreender mais o quão bom é esse trabalho que é feito, o diferencial que esse trabalho da equoterapia faz a centenas de pessoas no nosso estado. Sem dúvida, naquele momento, pouco pude contribuir como secretário da Agricultura, volto a dizer, muito pouco, junto do que a gente teria, vamos dizer, todos nós, sabendo da importância e sabendo do efeito positivo que esse trabalho faz, todos nós temos que fazer, a cada dia, muito mais.

Eu escrevi alguma coisa aqui, mas queria, primeiramente, agradecer a todos vocês, em nome de Cristina, mas agradecer a todos vocês que fazem esse trabalho acontecer: mães, profissionais do setor, profissionais da Polícia Militar, do Exército, que têm se dado para que a gente tenha este momento, hoje, diferenciado.

Queria cumprimentar, primeiramente, a Mesa, em nome dessa, que é uma guerreira, uma pessoa por quem a gente tem toda uma consideração, um respeito e uma estima, Maria Cristina Guimarães Brito. Queria aproveitar e agradecer a presença, que chega ali agora, do nosso querido Líder Rosemberg Pinto, Líder da Maioria aqui nesta Casa. Pedir a ele, inclusive, que sente ali na cadeira, presidindo um pouco – sem problema, é uma sessão especial, presidente, não tem problema... É importante sua presença aqui, Rosemberg, que é uma pessoa que, também, militou e ajudou muito naquela altura. Rosemberg trabalhou nessa parte de incentivos à parte da agropecuária e pôde nos ajudar muito naquela altura, também, dentro desse processo da equoterapia.

Então, cumprimentando Cristina, cumprimentar, também, o nosso comandante do 19º Batalhão de Caçadores, coronel Arlindo José da Cruz Neto, que, neste ato, representa o Comandante da 6ª Região Militar; o subcomandante do Policiamento Especializado, tenente-coronel da PM Ricardo José Marques Matos. Cumprimentar, novamente, o nosso comandante da Cavalaria da Polícia Militar, major PM Carlos Eduardo Sampaio Menezes, cumprimentar e agradecer, pois eu perguntava, ali, e soube que temos 68 animais e um batalhão com mais de 100 soldados que trabalham na cavalaria. E, sem dúvida, cada um deles tem ajudado a gente a fazer esses dias melhores acontecerem para esses jovens que têm os problemas e que têm evoluído graças a equoterapia. Cumprimentar e agradecer a nossa conselheira honorária, a Sr.^a Petra, que já nos contava a história dela de vida, desde o momento em que conheceu Cristina, também, e que foi contagiada por Cristina naquele momento, há mais de duas décadas. É muito bom a gente ouvir isso das pessoas.

Cumprimentar uma pessoa que sempre eu mostro como um exemplo de superação, que vem na minha cabeça sempre: Yuri, essa pessoa que, independente da mãe – né, Yuri? – foi um determinado; uma pessoa que lutou pelos seus objetivos, conquistou os seus objetivos e que hoje é um publicitário; (palmas) uma pessoa que orgulha muito a nossa Bahia. Queria parabenizá-lo e dizer que você serve de exemplo. É muito bom na vida da gente quando nós podemos servir de exemplo para outras pessoas. Eu acho que você, hoje, é um exemplo maravilhoso do poder de superação e da possibilidade de superação dessas pessoas. Então, é um exemplo para as mães, é um exemplo para os filhos, é um exemplo para os profissionais da área. Eu acho que todos nós sabemos da luta de Cristina. Mas, sem dúvida, se Yuri não tivesse a sua autodeterminação, nada disso teria acontecido.

Queria cumprimentar a Sr.^a Presidente do Instituto de Organização Neurológica (ION), Maria Dolores Rodrigues; a psicóloga e conselheira representante da Associação Nacional de Equoterapia, Ylna Opa Nascimento; o diretor-geral da Unidade de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência, Wagner Andrade; o superintendente dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Alexandre Carvalho Baroni; a presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (Abadef), Maria Luiza Câmera, uma guerreira maravilhosa; e a Sr.^a ex-Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Ilka Carvalho.

Também queria cumprimentar o nosso querido amigo Altair Santana de Oliveira, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Bahia.

Minha gente, já falei até demais, mas queria dar um bom dia a todos novamente e dizer que (lê) “é um grande prazer receber vocês aqui na Assembleia para comemorar os 25 anos da Associação Bahiana de Equoterapia.

Esta sessão é uma homenagem merecida a profissionais, pacientes e seus familiares e amigos que nos últimos 25 anos construíram essa associação.

E nestas duas décadas e meia o combustível de vocês foi o amor incondicional. Sei que cada parceiro ajudou muito a realizar e a consolidar esse sonho. Mas foi a dedicação dos profissionais, o amor dos familiares e a capacidade de cada beneficiário que permitiu esse enorme sucesso da Associação Bahiana de Equoterapia

Mais de 150 crianças são atendidas atualmente por uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, educadores físicos, psicomotricistas e auxiliares guias.

Parabenizo cada um de vocês pelo trabalho.

Porém, preciso fazer uma deferência especial a Maria Cristina Guimarães Brito.

Ela é mais uma das guerreiras e guerreiros que – por amor ao filho, aquele amor que só nós que somos pais e mães temos, quando necessário para ajudar nossos filhos – conseguem tornar o mundo melhor.

Sei que cada um neste plenário tem uma história especial e parecida com a de Cristina.

Sei que neste plenário existem muitas Cristinas e Yuris.

Espero que esta sessão sirva para oferecer à Assembleia Legislativa da Bahia mais visibilidade a todos que participam há anos desta luta.

Agradeço a presença de todos e reforço que estou à disposição para ajudar a Associação Bahiana de Equoterapia.”

Todos nós que fomos contaminados, para o bem, por Cristina e por essa diretoria da Abae, temos uma missão muito maior, que é a ampliação desse serviço. E aí eu peço a ajuda do nosso querido Rosenberg Pinto, já que temos um desejo muito grande em relação a uma área que fica ali ao lado do Parque de Exposições, onde há o Centro de Distribuição da Agricultura Familiar.

Pois bem, estamos pleiteando ao governo estadual que essa área seja cedida à Abae para que tenhamos ali um centro profissionalizado, com cobertura, inclusive, para que nos dias de chuva, como hoje, os jovens não deixem de fazer o seu treinamento. E assim possamos ter, em breve, uma sede da Abae com toda a estrutura necessária para que se tenha uma melhor condição, com a ampliação dos serviços.

E o nosso desejo não é só a ampliação aqui em Salvador, mas também no interior do estado da Bahia.

E assim possamos avançar com esse trabalho em cada canto onde haja um parque de exposições agropecuário, em cada canto que tenha um fazendeiro voluntário, que tenha profissionais voluntários.

A primeira-dama do estado da Bahia, Aline, começou um trabalho em Jequié. Inicialmente, parecia que seria um trabalho que não iria avançar muito, mas ela buscou a cumplicidade da Polícia Militar – instituição que parabeno novamente – e hoje temos, sim, um centro de treinamento de equoterapia em Jequié que é um dos melhores do nosso país.

Tenho certeza de que essa ampliação realizada em Jequié pode ser feita em diversos municípios. Falávamos aqui com o major a respeito de Feira de Santana e de alguns outros municípios onde já temos esses centros funcionando, mas precisam ser ampliados.

Ele me disse que pais vêm com filhos do interior para participar de uma sessão, mas, muitas vezes, se for um dia de chuva, eles têm de voltar sem fazer a sessão porque, infelizmente, nós não temos uma cobertura. E aí pedimos ao nosso coronel do Exército, que tem o Batalhão de Engenharia, que nos cedesse o projeto dessa cobertura. Ele nos disse que esse projeto já foi aprovado pelo Exército Brasileiro e que iniciará a construção em breve.

Gostaríamos também que esse Batalhão fizesse um projeto específico para essa pequena área ali no Parque de Exposições e cedesse à Abae para que nós possamos dar entrada no governo estadual. E depois, junto com o deputado Rosenberg Pinto, Líder da Maioria aqui nesta Assembleia, nós possamos batalhar para que essa área seja cedida e assim possamos ampliar esse trabalho.

Ao agradecer demais a todos vocês, quero dizer que está presente o nosso amigo Misael, presidente da Associação dos Produtores de Sisal da Bahia. Ele não enfrenta esse tipo de deficiência, mas enfrenta outras deficiências ocasionadas, lá na região dele, por máquinas usadas no trabalho com o sisal. Graças a Deus, hoje, novos acidentes

foram minimizados, quase zerados. Mas ainda temos lá um passivo muito grande – não é, Misael? – a ser trabalhado.

Queria agradecer a sua presença, Misael. Também agradeço a presença do Dr. José Mendonça, empresário e fazendeiro que tem sempre ajudado em cada solicitação que tem sido feita para melhorar a vida das pessoas.

Encerro as minhas palavras, Cristina, dizendo que aqui você tem, sem dúvida, um soldado. Estaremos sempre aqui, junto com o nosso querido Rosemberg Pinto e com diversos outros deputados, independentemente de bandeira partidária e da questão eleitoral, apoiando essa luta, que é de vida. Tudo o que fizemos ainda vai ser pouco.

O nosso presidente da Assembleia está com o vice-governador agora, mas disse que ainda passaria aqui, se possível, para dar um abraço e para colocar o comprometimento desta Casa com a equoterapia.

Deixo um grande abraço a todos. Muito obrigado pela presença. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): O.k., meu querido deputado Eduardo Salles, proponente desta sessão especial.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Daqui mesmo, Eduardo, vou aproveitar para fazer uma saudação a todos. Nas pessoas de Cristina e de Yuri, quero saudar a todos da Mesa.

Vim para cá assim que pude. Tive de sair agora pela manhã, pois minha mãe, que tem 84 anos, fez uma cirurgia recentemente e está passando por algumas dificuldades. Ela saiu do hospital essa semana e está lá em casa, e eu tive de ir resolver uma questão.

Aproveitei para dar uma rápida passadinha aqui para dar um abraço em vocês. Tenho um carinho muito grande por essa causa desde o início, quando participamos juntos. Cristina é essa batalhadora; também já trabalhamos com Yuri. Enfim, sou muito feliz e muito grato por ser parte dessa caminhada de vocês.

Um bom dia e que Deus sempre esteja olhando para todos nós. (Palmas)

(O deputado Eduardo Salles assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Terminei de dizer a vocês que o nosso presidente da Assembleia Legislativa estaria chegando, e ele já chegou. Queria agradecer muito essa deferência. O presidente Nelson Leal está com muitos assuntos para resolver, mas ele me disse ontem que não poderia deixar, de forma alguma, de passar por aqui para nos dar um abraço.

Então agradeço ao Sr. Presidente pela deferência de estar presente neste momento simbólico, importante, dos 25 anos da Associação Bahiana de Equoterapia.

Com a palavra o nosso presidente Nelson Leal.

(O deputado Nelson Leal assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Bom dia a todos e a todas.

É um prazer estar aqui com vocês. Desculpem o atraso, mas estava em uma reunião com o governador em exercício, João Leão, que manda um abraço para todos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu queria continuar a nossa sessão concedendo a palavra à fundadora e representante da Associação Bahiana de Equoterapia, Maria Cristina Guimarães Brito. Que satisfação! Somos quase conterrâneos, já que eu recebi o Título de Cidadão de Ituaçu, e você é lá daquela terra maravilhosa. Então somos conterrâneos, coirmãos. Que honra para mim, com o maior prazer.

A Sr.^a MARIA CRISTINA GUIMARÃES BRITO: Bom dia a todos e a todas. É com muito prazer que cumprimento Yuri Guimarães Brito, representando esta Mesa, nesta sessão de hoje, que marca os 25 anos de equoterapia no nosso estado da Bahia.

Retornar a esta Casa com esta sessão, me dá a maior satisfação, porque falar nesta Casa ecoa pelo estado da Bahia, ecoa pelo Brasil, tendo nesta Casa a representante da Associação Nacional de Equoterapia.

Vinte e cinco anos de existência, 38 anos de luta, de batalha, e como não lembrar, nessa luta incansável, quando, nessa trajetória, me deparei com Ilka Carvalho, com Lola, do ION, com Luiza Câmera, guerreiras, Marizandra, da Apada, pessoas à frente dessas instituições que certamente têm uma história muito particular, um filho especial.

Falar na equoterapia na Bahia, falar da existência nesses 25 anos de equoterapia, eu falo também num agradecimento muito especial primeiramente à minha família. E aqui eu agradeço a meu esposo e aos meus filhos Yuri e Hugo, aqui presentes, por essa compreensão, por esses momentos em que nem sempre pude estar presente na hora do almoço ou em outros momentos importantes de família, porque estava dividida com o compromisso e a responsabilidade da Associação Baiana de Equoterapia.

Eu vou dar continuidade à minha fala apresentando um *datashow*, para que todos possam conhecer, acompanhar como nós iniciamos, de forma humilde, simples, mas com sabedoria durante todo o tempo na tomada decisões, nas atitudes, no querer fazer o diferente, no acreditar que é possível, no acreditar que a gente pode mudar uma estrutura.

E aqui eu peço uma reflexão. Geralmente, quando nasce uma criança, há quem diga que é a cara do pai; outros acham que é a cara da mãe; mas quando nasce uma criança especial, poucos se arriscam a dizer com quem se parece, mas, sem dúvida, é a cara da família e o corpo da sociedade. E de que sociedade é essa que eu falo nesses 25 anos de existência? Eu falo do apoio da Polícia Militar da Bahia em abrir as portas para um projeto que estava iniciando; eu falo do Exército Brasileiro que abriu as portas para que pudéssemos chegar cada vez mais próximo da comunidade neste projeto. É o Pacto Pela Vida, da Polícia Militar da Bahia, e o Exército Brasileiro estendendo o braço forte e a mão amiga a um trabalho social.

Neste *datashow*, nós temos ali a referência da Associação Nacional de Equoterapia, que foi instituída pelo general Ary Rodolpho Carracho Horne e o coronel Lélío de Castro Cirillo, dois guerreiros que lutaram muito, acreditando nos propósitos. E quase 10 anos depois oficializou a Associação Nacional de Equoterapia, acreditando que a equoterapia pudesse chegar aos quatro cantos do estado, a Bahia se destacou.

Dois anos depois, já estávamos dando os primeiros passos, fazendo os primeiros empreendimentos para que realmente pudesse ser consolidada a nossa equoterapia no estado da Bahia.

O cavalo transformando vidas é o slogan da ANDE-BRASIL. Transforma vidas, sim. Cada dia a gente acompanha o sucesso, o resultado que um trabalho desse traz. E eu não poderia falar nesse resultado se eu não contasse com a equipe interdisciplinar, multiprofissional, transdisciplinar que está aqui participando desta sessão onde a diretoria agradece, não é Marluce? Agradecemos essa turma que em nenhum momento parou com o trabalho porque não tinha recurso, porque não tinha o transporte, doando-se o tempo todo ao nosso trabalho. É um cenário que a gente espera em breve mudar. É um cenário que a gente espera que o poder público reconheça que nós fazemos a vez do poder público, nós somos parceiros do poder público.

Eu peço, por favor, que passe o próximo slide, que é a nossa marca.

(Procede-se à apresentação de slide.)

A equoterapia em seus 25 anos de existência ela traz à baila, em vermelho, o sangue que corre nas veias das pessoas que acreditam no projeto. É o sangue que corre nas veias do cavalo que dá a vida, que dá esperança às famílias, as pessoas que apostam em um dia ver seu filho andando, pelo menos seu filho sentando, pelo menos seu filho falando. Mas é no atendimento prático interdisciplinar que nós identificamos o potencial que essas crianças têm, e muitas vezes é negada uma assistência, na maioria das vezes é negada uma assistência. E essa sessão especial, deputado, me permite, me dá a condição de fazer com que nós possamos mobilizar, em nosso estado da Bahia, que a equoterapia cresça e muito em breve, presidente da Câmara de Ituaçu/Bahia, minha terra, que nós possamos implantar e inaugurar um centro lá em Ituaçu.

Trazendo essa marca, o verde mais escuro é o Exército brasileiro. O verde mais claro é a nossa querida e amada cavalaria, sempre nos abraçando todos os dias, desde o soldado que nos recebe na portaria ao comando da cavalaria. Assim iniciamos, em 1991, quando Luiza Câmara indicou que Yuri fosse o primeiro praticante, a primeira pessoa a experimentar a equoterapia. Um trabalho que durou 1 ano, de 1991 a 1992, já dava para observar os efeitos da equoterapia. Assim encerrada aquela experiência vinha a pergunta: minha mãe, ali não cabe um cavalinho? E em toda área verde ele perguntava: minha mãe não dá para a gente montar um cavalinho ali? Yuri foi me provocando, mas ele quis, ele se permitiu. Esse incentivo não era só por Yuri. Eu já sabia que tinha muito mais Yuris esperando por este atendimento.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Um caminho a percorrer. E assim nos direcionamos ao Esquadrão de Polícia Montada em busca de um acolhimento, onde Yuri pudesse continuar o seu trabalho de Equoterapia.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O comandante àquela época em 1993, do Esquadrão de Polícia Montada, o major Cristóvão da Silva Pinheiro. E sempre nos perguntávamos: o Comando vai mudar, como ficaremos? Será que o próximo comandante vai nos apoiar? E nessa despedida o comandante disse: “D. Maria Cristina, o trabalho vai continuar, porque ninguém está

livre de ter um filho com deficiência e de se tornar um deficiente. A cavalaria continua de portas abertas para que o seu trabalho continue.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Os colaboradores: Marli Lima, Maxi Lima, Luiza Câmera, Ilma Santos e Dr.^a Solange Lacerda, que me deram todo o apoio para que a Equoterapia se consolidasse em nosso estado. De forma que com muita dificuldade ainda sem uma equipe formada, mas já estamos ali formando grupos de pessoas que pudessem nos acompanhar, que pudessem nos ajudar a fortalecer este projeto.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O Comando mudou, major PM André Sousa Santos. E eu fiquei muito feliz. Me permita comandante Carlos Eduardo Sampaio Menezes, não o consultar na exibição dessa imagem, mas ficamos muito feliz ao tomar conhecimento que o senhor seria o próximo comandante da Cavalaria, porque o senhor testemunhou nossas dificuldades, a nossa luta e muitos momentos. Depois do seu treinamento o senhor falava: D. Cristina, já está pronto para a senhora fazer o trabalho tão bonito que a senhora faz. Ficamos muito feliz ao saber que o bom filho à casa torna.

O major André, comandante naquela época, reuniu todo o seu pessoal e disse: Vamos intensificar essa proposta de trabalho que precisa continuar!

Ali estão Solange Lacerda e grandes colaboradores participando naquele registro.

(Procede-se à apresentação de slide.)

O nosso atendimento iniciou numa área que foi disponibilizada. À esquerda, vocês estão vendo Yuri, ainda com dificuldade motora, para dar seguimento a um trabalho de Equoterapia, naquela unidade.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Ali é o jornalista Jefferson Beltrão fazendo a primeira matéria sobre a Equoterapia na Bahia, e logo na semana seguinte, diversos pais nos procuraram para conhecer o nosso trabalho e para buscar uma vaga na Equoterapia.

Já não era a Equoterapia só para Yuri, mas para uma comunidade carente que precisava.

(Procede-se à apresentação de slide.)

Olha a minha turminha chegando. São diversas as deficiências. Ficamos numa cobertura de piaçava, simples, mas, nem por isso, era menos feliz àquela época. O calor humano e a solidariedade, sempre, falaram muito mais alto.

Por favor, o próximo *slide*.

Uma sessão de equoterapia já foi melhorando a nossa estrutura. E, ali, está o soldado Oliveira, na condução; Marcele Bastos, no atendimento; e os presentes a assistir. Há o meu colega, que me traiu, meu filho, Hugo, porque, depois, me abandonou e não deu continuidade comigo nesse projeto, nesse trabalho. Foi fazer o NPUR. Ele disse: “Minha mãe, agora, eu não posso mais lhe seguir. Agora, eu vou para o NPUR.” Obrigada, Hugo, por esse tempo.

Por favor, o próximo *slide*.

O que a equoterapia representa dentro de uma forma lúdica? Para a criança, parece que ela está brincando. Para nós, ela faz uma dissociação da cintura pélvica da cintura escapular, ela faz a coordenação visuo-motora, ela trabalha com a bola e com outros recursos que a equoterapia contribui de forma muito significativa na vida das pessoas e das crianças, principalmente.

Por favor, o próximo *slide*.

Esse é o nosso espaço de acolhimento inicial.

Por favor, o próximo *slide*.

Os soldados, sargentos, Urandir Cardeal, participaram com a gente um bom tempo nesse projeto. Depois do meu primeiro curso, na Ande-Brasil, em 1993, aí sentamos com os dois sargentos, educadores físicos, e passamos a traçar os planejamentos estratégicos das nossas atividades para a gente poder fazer um programa direcionado para cada criança.

Por favor, o próximo *slide*.

Equoterapia é uma realidade na Bahia. O surgimento se deu pela necessidade de uma criança que pedia socorro, que precisava melhorar sua condição de vida com paralisia cerebral de moderada a severa, sem prognóstico de andar nem de falar. Contrariamos os pareceres médicos e paramédicos.

Yuri não tem nenhuma cirurgia, não fez nenhuma intervenção e aplicação da toxina botulínica. Naquela época, não se falava na toxina botulínica. Yuri avançou, Yuri cresceu.

E quem foi o protagonista disso tudo? Quem faz o protagonismo de um projeto desse é o cavalo, pois consegue unir diversos profissionais. Esse crescimento institucional, ele vem somando com o apoio da Polícia Militar da Bahia, que reconhece esse trabalho. E com a chancela do comandante-geral, a equoterapia vem sendo implantada em algumas unidades de cavalaria. E aquelas que não são unidades de cavalaria, estão sendo adequadas para o atendimento a essas pessoas.

O nosso desejado cenário desta atividade na Bahia, na verdade, deputado, é que a equoterapia chegue aos parques de exposições, muitas vezes, ociosos, com a estrutura e a logística prontas, repito, pronta! a fim de a gente ter condições de fazer com que esse trabalho cresça no nosso estado da Bahia.

O que não dá mais tempo, ou seja, o que a gente vê? Assistimos a pessoas virem de Castro Alves, como a nossa vice-presidente da Abae, vindo de Castro Alves todos os dias, todas as terças-feiras, para o atendimento; virem de Irecê. Aliás, lá, em Irecê, nós já conseguimos implantar e não há mais necessidade de se vir a Salvador.

Nós precisamos levar o serviço onde o povo está. Nós precisamos fazer uma revisão de conceitos e de valorização. É muito bom o marco regulatório ter chegado para isso. Que bom que a Lei n.º 13.019/2014 vem para fortalecer as parcerias das instituições da sociedade civil, antes consideradas como as ONGs, hoje, são parceiras do poder público.

Nós queremos, nesse cenário desejado, fazer a equoterapia chegar aos municípios do interior. Já estamos em 17 municípios, secretário, deputado, presidente, membros desta Meta. Faltam, somente, 400 municípios para a gente.

E quando a gente quer, a gente consegue. Quando a gente quer e tem propósito, a gente consegue. Digo isso porque a equoterapia está embasada nas expressões do poder nacional. Ela está na política. A política é um ato de convivência humana. A política está em todo lugar. Eu não falo de uma política partidária. Eu falo de uma política social. E quando eu falo da política social, eu falo política e da assistência à pessoa com deficiência. Se eu falo da questão econômica, é a nossa mola que faz a gente crescer.

Psicossocial é o que a Associação Bahiana de Equoterapia representa perante essas expressões, porque nós, dentro da linha da Adesg ou da Escola Superior de Guerra, a Psicossocial é uma instituição de elite, onde passa a ser parceira, onde ela é parceira para atender aos anseios da população, aos anseios de um povo.

É desse povo que falo. Eu falo de um povo sofrido, fragilizado, necessitado. Se eu falo na expressão militar, é nesta parceria que nós crescemos, é nesta expressão que eu reafirmo o quanto nós somos bem acolhidos, dentro do Esquadrão de Polícia Montada e dentro do Batalhão de Caçadores, com dias programados para o atendimento.

Quanto à área científica tecnológica, eu chamo bem atenção que não basta ter o cavalo e não basta ter o espaço físico se não se pensar em estarmos, ali, a atender pessoas que demandam de um olhar apurado, de uma avaliação criteriosa para a gente não comprometer uma criança que já vem com a sua sequela, com o seu problema na sua vida. Nós não temos o direito de comprometer quem já tem uma história pedindo socorro.

Por favor, o próximo *slide*.

A primeira reunião técnica da avaliação da equoterapia no Brasil foi em dezembro de 1995 na Ande-Brasil, em Brasília. Foi um convite do general Ary Rodolpho Carracho Horne para que a Bahia participasse dessa reunião, porque a Bahia já mostrava sinais de compromisso, de responsabilidade. A Bahia já se mostrava alinhada aos propósitos e às finalidades da Ande-Brasil. Eu trouxe esse registro, porque isso traduz, nesses 25 anos, toda uma trajetória que nós passamos, vivemos e fomos superando.

Por favor, o próximo *slide*.

Por mais que a gente faça um trabalho, é preciso que a gente seja instituída enquanto organização, a fim de nós termos a nossa identidade. Falo da identidade do CNPJ, personalidade jurídica. E a instituição tem o seu reconhecimento de utilidade pública municipal, estadual e federal; tem registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; tem registro no Conselho Nacional de Assistência Social e filiada à nossa querida e respeitada, à nossa Ande-Brasil.

Por favor, o próximo *slide*.

Começamos numa tendazinha, como vocês viram. No convênio firmado com a prefeitura em 1997, conseguimos construir a nossa sede dentro do Esquadrão de Polícia

Montada. Também, temos a nossa sede dentro do 19º Batalhão de Caçadores para que nós pudéssemos atender e acolher mais pessoas, até porque a lista de espera estava crescendo.

Por favor, o próximo *slide*.

Essa é a nossa sede nos padrões de Polícia Montada, onde nós atendemos, de segunda a sexta-feira, a 150 pessoas, crianças e adolescentes com deficiências. Nós temos uma lista de espera de, aproximadamente, 3 mil pessoas inscritas no *site* da instituição. Nós temos, na parte interna, 300 pessoas aguardando por uma vaga, na esperança de que, no próximo ano, sejam atendidas.

Por favor, o próximo *slide*.

Esse foi o momento da assinatura do protocolo da Abae com a Ande-Brasil, sob os olhares meus, do coronel Proença e do Dr. Severo que, certamente, festeja, lá, no céu, o sucesso da Abae. Assinamos o protocolo de seguir os princípios doutrinários da Ande-Brasil. Assumimos o compromisso não de fiscalizar, mas de orientar todos os centros implantados no nosso estado.

Por favor, o próximo *slide*.

Esse é o segundo Centro de Equoterapia na Bahia, Apae-Feira de Santana. E fico muito feliz em ver participando desta sessão especial a Dr.^a Meire Macon e Deraldo Azevedo Gomes. Digo isso porque quando assinei o protocolo de que a equoterapia precisava crescer no nosso estado da Bahia, Feira de Santana, através da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Dr.^a Ilka era a presidente, àquela época, da Apae-Salvador. Aí, fizemos com que a equoterapia chegasse a Feira de Santana. E o primeiro batalhão da PM abraçou este projeto, continuado hoje lá em Feira de Santana. Hoje, parece que é Unidade de Cavalaria. Hoje, é Esquadrão de Polícia Montada de Feira de Santana, mas onde era o 1º BPM.

Lá nasceu a primeira equoterapia pela iniciativa da Apae de Feira de Santana, hoje o batalhão do esquadrão abraça a Apae nesse trabalho continuado.

A Abae tem voz também na sessão especial em Brasília onde o coronel Cirilo já lutava para que a Abae tivesse o seu reconhecimento e o seu plano de saúde e nós conseguimos, marquei presença nessa sessão especial na Câmara dos Deputados em Brasília, porque o depoimento de Yuri fortaleceu que a equoterapia tem resultado e hoje a Abae está regulamentada nos planos de saúde.

Fortalecimento de vínculos familiares, é o nosso propósito institucional, a gente não pode pensar na criança sem pensar na família, porque é a primeira instituição que se forma, então o acolhimento à família é primordial até para que a criança tenha sucesso na sua recuperação. E a nossa casinha foi ficando pequena, está ficando pequena.

A equipe técnica e pais. A equipe técnica sempre presente, sempre acompanhando lado a lado esses pais que precisam de orientações e essa reunião marca justamente a importância desse diálogo entre pais e equipe disciplinar.

Crescemos mais um pouco, buscamos parceiros, quando o comandante do 19º Batalhão de Caçadores, o então comandante Eudes Carvalho dos Santos abriu as portas

para que descentralizássemos os nossos serviços e ali está a descentralização da equoterapia levando para a comunidade. A cada comando que passa naquela unidade, cada um vai dando a sua contribuição, o seu apoio e vai crescendo. O coronel Eudes, Marli Lima, coronel Cirilo, major Serpa naquela época, hoje, tenente coronel e doutor Salomão Resedá, naquela época juiz da infância e juventude, que foi prestigiar o nosso evento valorizando as nossas ações aqui em Salvador.

Desafios não sei, mas o que temos que buscar é sair da zona de conforto e levar os nossos serviços, mobilizar, certificar que realmente dá resultado.

E foi nesse Congresso Íbero-Americano sediado em Salvador que nós trouxemos oito países participando nesse evento e o Exército Brasileiro, o governo do estado da Bahia e a prefeitura de Salvador foram parceiros para que esse evento acontecesse na nossa cidade.

Yuri, nosso motivador, grande motivador, coronel Nilton Régis Mascarenhas fazendo parte da Mesa, naquela época comandante do CPE, Comando do Policiamento Especializado, coronel Cirilo, presente, deixou para a gente um grande legado, coronel Eudes, comandante do 19º BC e o coronel Everton Tosta, comandante da Cavalaria. Foi nesse período, em 2004, que nós sediamos o Primeiro Congresso Ibero-Americano na nossa cidade e o Terceiro Congresso Brasileiro de Equoterapia. Isso fez com que o nosso trabalho crescesse mais um pouco no estado da Bahia.

Fundadores das associações Brasil e Bahia: o coronel Cirilo e Maria Cristina. Ao coronel Cirilo a minha eterna gratidão pelo incentivo, ele deixou para a gente um grande legado para que a equoterapia não tomasse outros rumos.

Aqui está a inauguração do Centro de Equoterapia Yuri Guimarães Brito, com a presença do general Gilberto Arantes Barbosa. Esse centro foi inaugurado no comando do coronel Fraga, que disse: “Se tiver de ter um nome esse centro de equoterapia, que seja o nome do seu filho, Maria Cristina, que certamente irá inspirar muitas famílias, muitos pais que precisam encontrar no seu filho a grande motivação.”

O primeiro contato com o cavalo, ainda que tenha medo. E vale lembrar que esse trabalho descentralizado no 19º Batalhão de Caçadores só é possível graças à logística, à parceria, ao apoio do Polícia Militar da Bahia, através do Esquadrão da Polícia Montada. Nas terças-feiras, os cavalos são transportados no caminhão da Cavalaria para o atendimento a essas pessoas.

Curso de capacitação técnica. Pedidos diversos, manifestação de diversos profissionais do interior. E nós conseguimos junto com o Esquadrão de Polícia Montada e a chancela da Ande-Brasil trazer o curso para capacitar 40 profissionais, para que a equoterapia fosse disseminada pelo interior afora, seguindo os princípios da Ande-Brasil, seguindo os princípios técnico-científicos.

Onde estamos? Por onde nós passamos? Feira de Santana, Alagoinhas, Mutuípe, Ilhéus, Itabuna, Juazeiro, Vitória da Conquista, Governador Mangabeira, Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Paulo Afonso, Itapetinga, Jequié, Caetité, Irecê, Ituaçu, Teixeira de Freitas, Poções e Pojuca. Aqui temos dois municípios em fase de projeto. Brevemente, estaremos lá. Recentemente estive em Juazeiro e já está bem encaminhado para logo estar funcionando a equoterapia em Juazeiro.

É ele o centro das atenções, é ele que nos motiva, o carro-chefe do projeto que coloca o cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social. Esse é um registro do curso básico que nós promovemos aqui em Salvador.

Conquistas da equoterapia no Brasil. Regulamentação da lei que nós tivemos. O empenho dos antecessores ao coronel Dornelles fez com que a equoterapia no Brasil, na gestão do coronel Dornelles pudesse ter o seu reconhecimento.

Conquistas na Bahia. Parcerias com as universidades para campos de estágio: a Unijorge, a Unime, a Dom Pedro, a Faculdade São Salvador. A implantação de novos centros na equoterapia, que nos motivam a crescer e o sucesso dos nossos praticantes de equoterapia na Bahia, fazem parte das nossas conquistas nesses 25 anos.

Eu peço a todos uma salva de palmas para os comandantes que passaram e que estão nas suas funções, todos eles que nos ajudaram e nos ajudam a seguir em frente. (Palmas)

Ao Exército Brasileiro, uma salva de palmas para todos que nos ajudaram desde o coronel Eudes até o nosso atual comandante.

Ao grêmio, aos dirigentes da Abae desde a sua fundação, à equipe técnica, às famílias, ao Sicoob Cred Executivo, que nos deu de presente um site da instituição, ao ION, a Apae, Abadef e a Apada, as nossas referências.

Aqui eu trago o esqueleto do homem e o esqueleto do cavalo. Yuri nos seus primeiros passos. Yuri, hoje, depois do cavalo.

Não podemos parar por aí. Vem aí a Fundação Yuri Guimarães Brito; vem aí o filme, o documentário que peço a Eila para que prepare em fração de segundos, são segundos de vídeos, que essas crianças possam dar para a gente um retorno do benefício da equoterapia.

Esse é um atendimento onde a ludicidade com o olhar da fisioterapia faz parte do processo. E essa criança consegue avançar, tem conseguido avançar muito, ela vem de Camaçari para o atendimento, é uma criança que tem paralisia cerebral, está sendo acompanhada pela fisioterapeuta, por Railda Sales, que também é preceptora do curso de fisioterapia da Unime.

Eu peço, por favor, para passar o segundo vídeo: é o pai, sargento Rocha, chegando com a sua filha, que já tem evoluído bem depois da prática da equoterapia. Tem resultados importantes apresentados já, testemunhados pelos pais de que, após a equoterapia, ela teve um grande avanço.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O próximo: essa criança começou a dar os primeiros passos agora, é a nossa linda Raíssa, aqui presente.

(Procede-se a apresentação de vídeo.)

O próximo: esse é o registro do primeiro praticante de equoterapia, Yuri, quando começou a andar, com dificuldades, mandar parar ali, se falasse: “Pare, Yuri”, ele ia para o chão, ele cai mesmo, movimentos involuntários, sem falar direito, babava um pouco. Yuri nos motiva, a cada dia, a seguir em frente, embora haja dificuldades diversas.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Nesta sessão especial, eu quero agradecer ao deputado Eduardo Salles por nos possibilitar passar um pouco do nosso compromisso, da nossa responsabilidade. E, nessa caminhada de 25 anos, nós tivemos alguns registros e conquistamos alguns amigos, aliás, poucos amigos, mas fortes e fiéis amigos. Quando eu recebi, em nome da Abae, em nome da nossa querida Associação Baiana de Equoterapia o título Amiga da Polícia Militar da Bahia, em 1996, dado pelo nosso querido Antônio José de Souza Filho, comandante-geral da Polícia Militar naquela época. Nós nos tornamos sócios beneméritos da Associação Nacional de Equoterapia, em 2004, indicação do coronel Lélío de Castro Cirillo. Nós recebemos o título de Mão Amiga do Batalhão Pirajá, em 2005, título concedido pelo coronel Eudes Carvalho dos Santos; Colaborador Emérito do Exército, em 2011, pelo Gen.do Exército Odilson Sampaio Benzi, comandante militar do Norte e Nordeste; e, recentemente, a Comenda Dois de Julho, a honraria mais alta desta Casa, dada pelo nosso querido deputado Bobô, que, certamente está alinhado com as propostas do nosso deputado Eduardo Salles.

Isso só me faz agradecer, mais uma vez, deputado, por esta sessão especial, por este privilégio de a Abae estar comemorando, marcando, os 25 anos nesta Casa, ecoando esta voz para o nosso estado da Bahia.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Amiga Cristina, emoção pura, viu? Você marca os corações da gente de uma forma muito forte. Parabenizar demais você.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria passar a palavra, neste momento, ao nosso querido Yuri Guimarães Brito.

O nosso presidente, Nelson Leal, pediu desculpas, mas é porque está com uma série de eventos aí. E ele pediu desculpas a vocês. Teve que se retirar, mas deixou um abraço grande e o compromisso dele com a equoterapia. E aí eu repasso aqui para a nossa Cristina as providências depois para ela ter uma conversa aqui dentro da Assembleia.

Passo a palavra a Yuri. Por favor, a palavra é sua.

O Sr. YURI GUIMARÃES BRITO: Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Bom dia ao público, aos amigos da equoterapia que me acompanham desde o começo, quando era ainda uma casinha de taipa, bem pequena, chão de terra batida; e hoje está uma casa linda, um espaço bonito, um ginásio.

Vinte e cinco anos, que não são 25 dias, já é um tempinho. E, desde os 25 anos, vai nascendo um Yuri muito além do que já tem. Mas vão nascendo outros Yuris por aí, através da transformação no cavalo. Porque um cavalo não é só trote, não é só galope, não é só pasto. Um cavalo também transforma. É um animal mágico, não é?

Yuri fez uma faculdade, fez uma pós e trabalhou dois anos na Petrobras, quase quatro anos na CCR. E que, aos poucos, vem plantando sementinhas para brotarem mais Yuris e seguirem os mesmos passos.

Bom dia. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Maravilha, amigo, cada dia você surpreende a gente para o bem. Você é um craque maravilhoso, Yuri, muito bom, muito bom para todos nós.

Gente, eu queria aproveitar, aqui, chegaram ali Noé e Marcelo, eles são da Companhia de Bois Adestrados, que vocês veem aí, sempre, a turma montando os bois e tocando aí. E Noé terminou de me passar, aqui, ele e Marcelo, assinando aqui, que ele está doando, porque os bois deles são adestrados: a pessoa, se quiser deitar e dormir em cima, dorme em cima. E eles estão aqui dizendo que estão doando um boi manso, adestrado, para também fazer parte, o primeiro boi a fazer parte da nossa baía. (Palmas) Queremos agradecer muito, Noé, esse trabalho junto com a gente. Há muito tempo, desde que eu fui secretário de Agricultura, a gente tinha essa parceria de todos os anos, eles juntos lá, e eles só fizeram avançar nesse trabalho deles. E, agora, acho que vai ser histórico para a Abae, viu, minha Cristina? A gente ter um jovem desse montando um boi adestrado, manso. Vai ser bom demais para a gente. Parabéns, obrigado demais a vocês. Quem vai ter que cuidar muito disso aqui é o nosso major, que vai estar ali, também, junto com a turma.

Queria, novamente aqui, primeiro, registrar e agradecer a Ronaldo Freitas que está ali, é intérprete de libras da Apada: agradecer demais a sua presença, Ronaldo, que engrandece o nosso evento aqui. (Palmas) Queria, novamente, agradecer a presença de Misael Ferreira, esse jovem moço que está aqui do lado, que é ex-deputado desta Casa e presidente da Associação dos Produtores de Sisal; a Gabriel Pinto, coordenador da 26ª Ciretran; a José Mendonça, nosso ex-prefeito de Ipiaú e empresário; a Livia Teixeira, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e diretora da Associação Baiana de Síndrome de Down; agradecer as presenças de Narciso José Batista, presidente da Federação das Apaes do estado, e de Derval Freire Evangelista, o primeiro-diretor-secretário; Alexandre Veloz, analista da Inteligência da Secretaria de Segurança Pública; Nanci da Mata, coordenadora do SineBahia Capaz, da Setre (Secretaria do Trabalho); Geonildo Ferreira Menezes, conselheiro do Coede e especialista da Saeb; Lourival... Cadê Lourival? Nem vi Lourival... olha Lourival ali. Trabalhou comigo, tive o orgulho de trabalhar junto... é o coordenador nosso de pecuária lá da Seagri. E agradecer a Noé e Marcelo Tourinho, presentes aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria agora passar a palavra ao nosso querido Dr. Alexandre Baroni, superintendente dos direitos da pessoa com deficiência da Secretaria de Justiça do Estado da Bahia.

O Sr. ALEXANDRE BARONI: Pessoal, bom dia. Deputado Eduardo, em nome da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, de nosso secretário Carlos Martins, eu queria trazer um abraço ao senhor e a toda a Mesa aqui composta. Dizer que é sempre uma felicidade ouvir Cris, ouvir Yuri, obviamente o senhor tem aqui na Mesa, com certeza, aquilo que o senhor falou, muitas Cristinas, muitos Yuris. Mas, sobretudo, talvez a maior capacidade de execução e de fazer mesmo

o que a gente pode pensar no estado da Bahia sobre as pessoas com deficiência estão aqui, com certeza. É muito gratificante, muito gostoso, na verdade, participar desta manhã, desta segunda-feira, e ver que a gente está avançando.

Cris, parabéns, mais uma vez eu acho que... eu sempre disse a você e a Yuri que aquele espaço que vocês têm lá é um espaço que eu já fui não sei quantas vezes e toda vez que eu vou eu digo sempre que vou voltar, e volto mesmo porque é muito gostoso, é um local, um espaço absolutamente fantástico, onde a gente tem muita energia, muita energia boa, e, sobretudo, a gente tem o quê? Um grande desafio, que é o desafio de fazer com que aquele espaço se multiplique. Eu acho que aí, Cris, você tem... Nós brincamos aqui – o deputado, com Yuri – quando você disse que só faltam 400 municípios, brincamos: “Poxa, essa mulher aqui é ousada, né?”

Mas eu acho que é isso mesmo, eu acho que nós precisamos ter, de fato, ousadia na perspectiva de que temos que construir o máximo possível, o mais próximo que estivermos das pessoas, sobretudo, facilitando... o que nós precisamos fazer é facilitar o acesso das pessoas às políticas públicas. Nesse caso, a equoterapia não deixa de ser diferente disso.

Então, a Secretaria de Justiça e a Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência continua, sempre esteve, continua à disposição e ao lado de vocês nessa luta, enfim, nessa caminhada. Eu penso que nós temos hoje um outro grupo de pessoas. Eu vi, na chegada, algumas pessoas, algumas mães com crianças com microcefalia, o que a gente não tinha, Cris, naquele momento. Eu acho que a microcefalia, provavelmente, vai precisar também da equoterapia e, óbvio, das outras e de tantas outras coisas. Mas, assim, é mais um grupo, mais um universo de pessoas com deficiência que a gente precisa ter a clareza de que está aí. Muitos acreditavam que essas pessoas não sobreviveriam, e elas estão aí com as mães, como foi falado aqui, com as famílias, que estão aqui, que são fundamentais nesse processo, e com garra, a garra que Yuri tem, a garra que Luiza tem, a garra que tantas outras pessoas com deficiência têm, de não deixar que a vida simplesmente seja uma vida qualquer, mas que a vida seja, de fato, uma vida para nós, extremamente válida e necessária.

Então, é um recado, e eu quero dizer que a gente se sente mesmo gratificado quando a gente vê trabalhos como esse, que há 25 anos acontece, e tantos outros que aqui estão na mesa e fora da mesa acontecendo para que as pessoas com deficiência tenham simplesmente justiça social, tenham cidadania, deputado, o que eu acho que é o mais importante. Na medida em que a gente pode estar aqui, estar em outros lugares e participando de tudo aquilo que nos é de direito, eu diria, isso para nós é justiça social, isso para nós é o mais importante.

Que a gente continue avançando, que a gente continue, de fato, conseguindo fazer com que essas iniciativas, e obviamente esse trabalho em parceria – Estado e sociedade civil – tenha cada vez mais frutos e possa dar e garantir às pessoas com deficiência qualidade de vida e cidadania.

Muito obrigado e parabéns mais uma vez. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, Alexandre, eu queria parabenizá-lo pelas palavras e dizer a você que estamos, todos aqui na Assembleia, à

disposição. Para qualquer projeto que venha, estaremos sempre aqui à disposição, eu sou o Líder da Bancada do PP, que é a maior bancada, aqui, da Assembleia. Nosso presidente Nelson Leal é também do nosso partido, e temos, Alexandre, a disposição total para qualquer projeto de lei que vocês, lá do Executivo... que venha com a chancela de vocês e com a chancela de toda essa turma que está aqui. Nós estaremos aqui em alerta para poder tocá-lo para a frente com a maior brevidade possível.

O Sr. ALEXANDRE BARONI: Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria agora conceder a palavra a essa guerreira, nossa presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos, Luiza Câmara. Por favor, Luiza, com a palavra.

A Sr.^a LUIZA CÂMERA: Bom dia a todos! Saudar o deputado Eduardo Salles, presidente da Mesa, que substituiu o deputado Nelson Leal.

Bem, eu fui longe, fui buscar lá em Raul Seixas, naquela música dele que diz assim: “Quem espera que a vida / Seja feita de ilusão / Pode até acabar sozinho / Ou morrer na solidão.” Viram a prova aqui. “É preciso saber viver!” Estamos todos aqui testemunhando, provando com essa garra que impulsiona a gente.

Cristina, tente outra vez sempre. Não é Cristina? Ela tentou dezenas de vezes, eu tentei, eu tenho 75 anos, graças a Deus com esse vigor, viu, deputado. A gente vai ouvir uma coisa engraçada: eu não aceitei quando o médico disse que eu iria morrer com 40 anos, que a doença era insidiosa e grave, eu estou com 75, todos os dias numa felicidade que me acompanha, muito alegre.

Conheci, em 1992, uma jovem. Bateu na nossa porta – por causa do ar-condicionado; eu ainda quero fazer uma empresa de portas abertas –, era Cristina, que soube – ela, antes, trouxe a informação completa, não é Cris? – que lá no Cabula tinha um haras, tinha cavalo... Eu disse: “Ah! Bote tudo aí no papel”. Contou de Yuri, com 11 anos, ousado (sempre foi), guerreiro. Eu gosto mais de “ousado”, porque ele empurra as portas. Aí, minha filha, eu cheguei, procurei saber. Em 3 dias, já estava com o nome na mão, já sabia como é que funcionava, como é que não era. Pronto.

Começou, não demorou nem 1 ano, porque ela já tinha, vamos dizer assim, projetos, propósitos, como ela gosta de falar. Não foi, minha amiga Cris? E hoje está essa conquista, está essa obra fantástica, está essa mulher, aqui, feliz, e este homem aqui do meu lado, o filho homem que eu não tive, do qual me orgulho, inteligentíssimo, corre atrás. O último trabalho dele... Assim que ele ficou sem emprego: “Luiza, eu estou desempregado, já quero um emprego”. Trabalhou no metrô, não foi?

E é isso aí, nós estamos todos unidos em prol da nossa luta. Queria saudar, viu, presidente da mesa, porque eu soube que está presente aqui José Mendonça. Não é o nome do prefeito de Ipiaú? Como é o nome dele?

(Intervenção fora do microfone.)

Saiu? Ah! O primeiro empregador, na Bahia, de pessoas com deficiência foi Mamede Paes Mendonça. No Mercado Unimar, Supermercado Paes Mendonça, que

era o nome de todos, eu bati na porta dele... Não tinha lei, não, o negócio era a gente empurrar as portas mesmo. Eu bati na porta dele, assim, assim, disse o projeto todo, porque eu tenho essa capacidade de assimilar tudo assim, sem precisar ler, e ele disse: “Está! Vamos começar com dez, está bom?” Eu pensei que ele iria dizer que seria “com um”, fiquei logo feliz da vida.

Devo essa... devo não, tenho esse reconhecimento por esse empresário que nos abriu as portas. Lembro de quando eu estava lá em reunião com ele – viu, público em geral e Mesa? –, aí um funcionário pediu licença e cochichou no ouvido dele alguma coisa, ele fez: “Virgem, D. Luiza, eu vou descer porque Irmã Dulce está aí embaixo!” Quer dizer, ele já tinha esse instinto de ajudar. Eu me impulsionei ainda mais, me inspirei nela. Estamos aqui todos hoje em busca de quê? De melhoras a cada dia. Não temos esse acanhamento, essa timidez, “volte!”, dez vezes voltaremos, persistente.

Quero parabenizar esta mesa, estes companheiros de luta que estão aqui, todos os presentes, a Ilka, que saiu, teve que sair, e os comandantes... eu ia dizer, os comandantes desse projeto maravilhoso. Vamos avançar, Cristina. Vamos ver esse documentário, vamos ver e assistir a essa fundação, desejamos a cada um em união, a cada um na sua área, que todos cresçam, todos sejam felizes. Um abraço, um grande dia hoje, vamos sair daqui com algo a comemorar, um abraço para todos, muito obrigada por esta oportunidade. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Luiza, eu liguei agora para Zé Mendonça, porque ele teve que sair para um outro compromisso ali, mas me pediu para agradecer-lhe as palavras em nome do pai dele, Dr. Mamede, que, sem dúvida alguma, era uma pessoa que tinha pouca escrita, pouca leitura, e se tornou o maior empresário da Bahia naquele momento. Ter essa visão, com o coração assim, Luiza, desse jeito... É muito bom a gente ter depoimentos como esse seu.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria, neste momento, conceder a palavra ao nosso coronel Arlindo José da Cruz Neto, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, o general de divisão Marcos André da Silva Alvim. Ele, que trouxe tantas novidades boas para a gente, vai nos dar a honra de conversar um pouquinho com vocês.

O Sr. CEL. ARLINDO JOSÉ DA CRUZ NETO: Representando o general Silva Alvim, comandante da 6ª Região Militar, e em nome de todos os integrantes do 19º Batalhão de Caçadores, eu queria tecer aqui brevíssimas palavras de agradecimento.

Inicialmente, eu queria cumprimentar a Mesa e a plateia; cumprimentar o deputado Eduardo Salles; cumprimentar o tenente-coronel Ricardo, representante da Polícia Militar da Bahia; cumprimentar o major Carlos Eduardo, comandante do Esquadrão de Polícia Montada; cumprimentar e agradecer, principalmente, à Sr.^a D. Cristina pela oportunidade que nos dá semanalmente de contribuir com pequena parcela com a equoterapia em Salvador.

É uma satisfação muito grande para todos nós recebermos crianças e adolescentes carentes portadores de deficiências ou com necessidade de educação especial e seus familiares em nosso quartel. Nosso batalhão existe para prover poder de combate, para defender os interesses nacionais, é o braço forte, precisa de homens duros, mas nunca insensíveis.

A atividade de equoterapia é uma parceria muito interessante no momento em que faz parte do nosso portfólio de atividades do lado mão amiga do Exército, porque, no âmbito do nosso quartel, possibilita desenvolver o espírito de solidariedade e cidadania no nosso soldado, tão importante nesse desenvolver da mão amiga do Exército, junto com outros projetos que nós temos, como a Operação Carro-pipa, que distribui água no sertão nordestino para cerca de 400 mil pessoas, ou como o programa Força no Esporte, em que recebemos diariamente 150 crianças carentes, desenvolvendo atividade de esporte no contraturno da escola. Junto com esses dois projetos, a equoterapia é fundamental no desenvolvimento do lado mão amiga no nosso quartel.

Eu queria agradecer, dizer que estamos ficando cada vez mais fortalecidos. Conseguimos captar recursos que irão melhorar e ampliar as instalações destinadas a essa atividade em nosso quartel; e parabenizar a capacidade de articulação de D. Cristina. É incrível essa capacidade de reunir tantas instituições e produzir um resultado tão benéfico, que é o resultado desenvolvido pela equoterapia junto a nossas crianças e adolescentes.

Parabéns! Viva os 25 anos da Associação Baiana de Equoterapia!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado pelas palavras, coronel Arlindo. Obrigado por tudo que você tem feito ao longo da sua caminhada. Temos certeza de que a cobertura, agora, vai trazer um momento melhor para esses jovens.

E vamos estar juntos lá também, se Deus quiser, nesse projetinho, para que tenhamos em breve a sede da nossa Associação Baiana de Equoterapia atrás do Parque de Exposições. Esse é o sonho maior dessa guerreira e de tantos guerreiros que estão aqui.

Não tenho dúvida de que essas mães que estão aqui hoje, coronel,... a gente fica vendo a dedicação. Na verdade, a vida dessas mães, hoje, é a vida dos filhos. Eu, daqui de cima, fico observando e valorizando cada dia mais a vida de vocês, porque vocês vieram ao mundo para poder cuidar dessas pessoas aí, e nós vemos o quanto é importante isso.

Volto a dizer, tudo que nós fizemos sempre será muito pouco diante do tamanho do desafio que nós temos pela frente.

Nós tivemos uma incidência muito grande, anos atrás, do Zika vírus e, sem dúvida alguma, anos à frente nós vamos ter uma série de problemas a nos confrontar. E eu volto a dizer: eu acho que esta Casa Legislativa, que a gente, meu superintendente, todos juntos temos que ver como nós vamos deparar... como agora, neste momento,

nós estamos com um desafio grande e que era desconhecido de todos – o Exército está ajudando, a Marinha, todos, na questão desse desastre ecológico, do óleo que chega a todas as nossas praias do Nordeste –, também a gente sabe que a chegada dessa safra de pessoas que, infelizmente, tiveram esse problema do Zika vírus virá aí pela frente. Então, temos que estar preparados para isso.

Eu acho que a equoterapia seria, sim, um grande caminho para podermos ter já instalada essa expansão que Cristina tanto prega, para a gente poder dá uma condição melhor.

Queria cumprimentar meu colega Jurandy Oliveira. Só para dizer a vocês, é um decano nosso aqui, da Casa, com 10 mandatos. Jurandy, com essa fibra, essa garra toda que está ali, é uma pessoa que nos dá, no dia a dia, a experiência. Foi colega seu, Mizael, com certeza, aqui, nesta Casa, não é isso? E veio nos prestigiar.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Passo a palavra agora ao nosso tenente-coronel PM Ricardo José Marques de Mattos, que neste ato representa o governo do Estado da Bahia e o nosso querido comandante, coronel Anselmo.

Eu, coronel, apresentei um projeto de lei a esta Casa, a pedido do nosso governador em exercício, João Leão. É um projeto de lei para tornar, não dá dinheiro nenhum a mais, general quem foi comandante da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, pelos seus serviços prestados. Então, ele não exerce, não ganha nem 1 centavo a mais de salário, mas teria, pelos serviços prestados, a patente de general.

Passo agora a palavra ao tenente-coronel Ricardo José Marques de Mattos.

O Sr. RICARDO JOSÉ MARQUES DE MATTOS: Bom dia a todos.

Sr. Deputado Eduardo Sales, na pessoa de quem saúdo toda a Mesa e todo o plenário, todos os presentes, quero parabenizar pela iniciativa deste evento comemorativo, esta sessão solene que muito dignifica esse ato de ajuda mútua. Não digo ajuda ao próximo, mas ajuda mútua. Como foi bem-dito aqui, qualquer um de nós pode ter essa necessidade a qualquer momento.

Eu sou o tenente-coronel PM Ricardo Mattos, estou subcomandante do Policiamento Especializado da corporação, ao qual os esquadrões de Polícia Montada estão subordinados, e neste ato representando o coronel Anselmo Brandão, nosso comandante-geral, que tem como slogan do seu comando: PM e Comunidade na Corrente do Bem. Então, dentro dessa filosofia de comando existem várias iniciativas voltadas para esse lado da prestação de um melhor serviço, um serviço direcionado para a comunidade. E a equoterapia, com certeza, é um dos carros-chefes dessa iniciativa.

Quando D. Cristina falou demonstrou a preocupação que havia lá no iníciozinho, há mais de 25 anos atrás, quando havia a mudança de comando: “Será que o projeto vai permanecer?” Posso garantir, D. Cristina, que esse não é mais um projeto individual, é um projeto institucional.

A PM, hoje, conta com três esquadrões de Polícia Montada em todo o estado, e mesmo onde não há o policiamento montado especializado existem núcleos nas diversas unidades de que a PM dispõe em todo o estado que têm feito esse trabalho. Algumas ainda em fase de implantação, outras, já plenamente estabelecidas. E a PM é

uma das poucas instituições que tem prepostos, tem representantes nos mais longínquos distritos do nosso enorme estado.

Então, não só nos municípios, mas nos pequenos distritos, pequenos povoados tem um PM lá, representando a nossa corporação, e com esse sentido de bem servir. O lema da polícia em todo o mundo é: “Servir e Proteger.” E essa missão deve ser melhor cumprida ainda para quem precisa mais desse serviço e dessa proteção. Então, nós, policiais militares, entendemos plenamente essa demanda, essa missão que nos cabe: servir, proteger a todos indistintamente, mais especialmente àqueles que têm uma necessidade maior desse serviço e dessa proteção.

Então, me sinto feliz em poder estar aqui representando o comandante e reforçar esse apoio da Polícia Militar, que não é mais um apoio, ela faz parte integrante, ela se sente pertencente a esse contexto, e que, com certeza, vai ser só ampliado.

Um pouco antes da sessão eu ouvi as conversas sobre os projetos em andamento, sobre o local onde estão sendo providenciados os picadeiros cobertos e novas sedes, novos locais. É uma luta constante, crescente e tenho certeza que pela qualidade, pelo benefício, pelo resultado que esse tipo de trabalho proporciona isso só tende a crescer. E podem contar com a Polícia Militar da Bahia nesse projeto e em qualquer outro que vise o bem da nossa comunidade, para a qual nós existimos, à qual nós servimos.

Obrigado a todos e um bom dia.

Parabéns, mais uma vez, pela iniciativa. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, coronel Ricardo Mattos, pelas palavras.

Eu queria, agora, dizer a vocês que na história do projeto de equoterapia, desses 25 anos, nesse livreto que vocês receberam, nesse *folder*, Cristina coloca que tudo começou com comandantes do Esquadrão da Polícia Montada. Primeiro, Cristóvão da Silva Pinheiro; depois o major PM Aloísio Hermo Sousa.

E hoje, agora, eu queria passar a palavra, para finalizar, será a última pessoa que fará uso da palavra, ao nosso atual comandante do Esquadrão de Polícia Montada, o major PM Carlos Eduardo Sampaio Menezes.

O Sr. CARLOS EDUARDO SAMPAIO MENEZES:- Bom dia a todos.

É uma honra, inclusive, ser o último a falar. Mas eu gostaria de saudar toda a Mesa, todos que de alguma forma contribuem com a cidadania, com melhor condição de vida para todas as pessoas que têm síndrome, algum tipo de síndrome; o deputado Eduardo Salles; o coronel Cruz; o tenente-coronel Mattos.

Eu sou o major Carlos Eduardo, atual comandante do Esquadrão de Polícia Montada, cavalaria da Polícia Militar. Hoje estou como comandante, mas fui aspirante quando me formei na academia, e fui aspirante na Cavalaria, nos idos de 1996. Inclusive, apareceu uma foto minha ali. Cristina colocou com muito carinho e eu não fiquei chateado não, Cristina, até porque eu estava bem naquela foto. Tive a

oportunidade – a palavra é esta: oportunidade – e a honra de ter presenciado o início, essa semente germinando.

Quando cheguei à Cavalaria, nós tínhamos instrução de equitação. E, enquanto estávamos no picadeiro tendo instrução, eu olhava para o lado de fora e via uma pequena pessoa segurando um cavalo piquira – aquele cavalo menorzinho – e o seu filho na outra mão. Depois, tive o prazer de conhecê-la e era Cristina, que, sem nenhum tipo de estrutura, já tinha a perseverança de acreditar que, naquele momento, a equoterapia poderia mudar a realidade do seu filho Yuri, que eu vi ainda muito pequeno.

Naquele tempo, para Yuri ficar sentado tinha que colocar uma almofada de um lado e uma almofada do outro e ele não ficava em pé. Para ficar montado, precisava ter o apoio de alguém. Hoje a gente consegue ver Yuri com essa desenvoltura, com essa forma articulada de falar, já formado, pós-graduado. É realmente um milagre que a gente consegue observar, sobretudo eu que vi Yuri do jeito que eu vi e o vejo hoje.

Então, é uma grande satisfação estar hoje como comandante da Cavalaria e fiquei muito feliz quando vi a felicidade de Cristina ao saber que eu ia comandar a Cavalaria. Ela sabe que nós lutamos lá naquele começo e vamos continuar lutando, Cristina. Nós vamos cobrir o picadeiro, custe o que custar, para dar melhores condições para todas as pessoas que anseiam por esse tratamento. A lista de espera é muito grande. Como Cristina falou, são mais de 2.000 pessoas e nós vamos vencer. Vamos mobilizar quem quer que seja das entidades públicas, autoridades, pessoas da iniciativa privada, empresas, e vamos avançar nesse sentido.

Estou aqui representando o coronel Sérgio Freire, comandante do Comando de Policiamento Especializado, pessoa que me dá todo apoio e liberdade para tocar esse projeto, que, na verdade, não é mais um projeto, já virou um programa. Então, tem um lema na Cavalaria que diz que sempre haverá uma cavalaria. Eu posso dizer, Cristina, que sempre haverá uma equoterapia, pode ter certeza disso.

Parabéns aos 25 anos da Abae e que venham mais 25 anos pela frente. Vida longa, parabéns a todos, principalmente a todas as mães e pais de crianças especiais que já passaram, que estão passando e que irão passar pela Abae, deputado. São verdadeiros guerreiros.

Para quem tem algum tipo de problema, que acorda numa segunda-feira achando que tem problema, eu convido a visitar o Esquadrão de Polícia Montada, que fica em Itapuã, no anexo do Parque de Exposições, para ver essas crianças chegando e saindo do esquadrão. Aí vocês terão certeza de que vocês não têm problema nenhum.

Muito obrigado a todos e um bom dia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado, major Carlos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria convidar vocês todos para ouvirmos agora a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Antes de finalizar a sessão, só queria, novamente, agradecer a todos vocês. Às mães que vieram com seus filhos, a todos os voluntários, a todas as autoridades civis e militares. Já que temos tantas lideranças ligadas aos deficientes, quero que neste momento vocês saibam que esta Casa... Falo em meu nome, com certeza, em nome do nosso deputado Jurandy Oliveira e do presidente Nelson Leal que aqui estava, que possamos fazer nesta Casa tudo o que for possível, nesta que é a Casa das Leis, para que nós possamos melhorar a vida dessas pessoas, que lutam todos os dias por dias melhores.

Então deixo tanto o setor Executivo... Gostaria de dizer ao nosso superintendente da Secretaria de Justiça que, com ele capitaneando essas pessoas, Luiza, nós deputados estaremos aqui à disposição de vocês para minimizar os problemas no dia a dia, tanto dessas mães e desses pais, como também desses jovens que têm hoje uma deficiência, mas que muitas vezes poderão avançar. Como Yuri, que é testemunha viva do avanço que tivemos ao longo dessa caminhada e como a própria Luiza, que nos colocou que foi taxada que teria alguns anos de vida e hoje está conosco nessa luta, nessa batalha tão linda que ela prega durante a vida toda.

Então, queria deixar esta Casa das Leis aberta para que todos vocês possam colaborar com projetos de lei que existem em outros estados e que aqui na Bahia ainda não chegaram. O meu gabinete – deputado Eduardo Salles –, o gabinete do deputado Jurandy e de todos os outros colegas, tenham certeza de que estarão de portas abertas para lutar por essas leis que vocês consideram importantes, que melhoram a vida de vocês, dos familiares, dos voluntários e dessas crianças. Estaremos sempre à disposição de vocês.

Queria finalizar em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Novamente agradecer a presença de todos vocês, e em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.